

Defesa: 25/04/2002

**FONOAUDIOLOGIA & ORTODONTIA: INTERFERÊNCIA DO ESPAÇO
NASOFARINGEANO NO MODO RESPIRATÓRIO**

Renata Ribeiro Marinho

Léslie Piccolotto Ferreira (Orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/8VF4I217DPGUKNCBPYUCPKLD6RRFHGYB6LVP99ULK8J8TJVAM-04439?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000148323&year=&volume=&sub_library=BNGK

O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de pesquisa retrospectiva, qual a relação da fisiologia respiratória e do espaço nasofaríngeo possível para que este não interfira na fisiologia da respiração nasal. Foi realizado um levantamento de prontuários fonoaudiológicos e ortodônticos de sujeitos atendidos em Manaus e São Paulo, de gêneros e idades diversas, considerando o modo respiratório e a imagem de teleradiografia em norma lateral da cabeça; foram coletados 150 prontuários, sendo 100 de pacientes de Manaus e 50 da cidade de São Paulo. Após a seleção da amostra foi medido o espaço nasofaríngeo de cada teleradiografia analisada. O espaço nasofaríngeo influencia diretamente no modo respiratório; sendo assim, quanto maior o espaço nasofaríngeo, maior a porcentagem de prontuários de sujeitos com o modo respiratório nasal, e quanto menor o espaço nasofaríngeo, maior a porcentagem de prontuários de sujeitos com o modo respiratório oronasal. Foi possível observar que na presença de medida do espaço nasofaríngeo menor que 10,0 milímetros foram registrados prontuários com o modo de respiratório nasal. Não houve diferença significativa quando o modo respiratório ou a média da medida do espaço nasofaríngeo foram relacionados ao gênero (masculino e feminino) e local (Manaus e São Paulo). Foram registradas relações, direta e inversa, entre faixa etária e o modo respiratório, ou seja, quanto maior a faixa etária, maior o número de

prontuários com o modo respiratório nasal, e entre a média da medida do espaço nasofaríngeo e a idade analisada em meses- quanto maior a idade em meses maior a medida do espaço velofaríngeo. Na presença desses resultados, pode-se concluir que há interferência do espaço nasofaríngeo no respiratório, considerando que a medida do espaço nasofaríngeo preconizada pela literatura internacional não corresponde àquela encontrada nesta pesquisa, acredita-se que novos estudos se fazem necessários com o intuito de se padronizar, para a população e o clima brasileiros, a média da medida do espaço nasofaríngeo mais adequada, qual seja, a que não interfira no modo respiratório nasal.